

JANICE SULA SANTOS

**ANÁLISE DA INSATISFAÇÃO CORPORAL EM MULHERES
PRATICANTES DE POLE DANCE**

UBERLÂNDIA

2022

JANICE SULA SANTOS

**ANÁLISE PERCENTUAL DA INSATISFAÇÃO CORPORAL EM
MULHERES PRATICANTES DE POLE DANCE**

UBERLÂNDIA

2022

Trabalho apresentado a disciplina de trabalho de conclusão de curso 2 (TCC II) do curso de Educação Física, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a conclusão de curso.

Orientadora: Professora Dra. Nadia Carla Cheik

UBERLÂNDIA

2022

RESUMO

Este trabalho analisou a prevalência de insatisfação com a imagem corporal em mulheres praticantes de Pole Dance. Tendo sido observadas 20 mulheres praticantes da modalidade e 20 mulheres não praticantes que constituíram o grupo controle. Todas as voluntárias da pesquisa responderam o Questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire – BSQ) (COOPER et al, 1987) para análise da presença ou não de insatisfação das participantes com a imagem do seu corpo. Como resultado deste estudo foi exposto que a prevalência de mulheres insatisfeitas com a imagem corporal entre as praticantes da modalidade de Pole Dance apresentou um percentual menor de 35% em contrapartida à 45% do grupo controle. A partir dos conhecimentos proporcionados por este trabalho, visa-se fornecer material para futuros estudos que venham pensar e expor as aproximações entre o Pole Dance e a autoimagem, e exprimir partindo desses uma discussão e reflexão sobre as experiências pessoais dos praticantes.

Palavras-chave: Autoimagem, Imagem corporal, mulheres, Pole Dance.

ABSTRACT

This work of body image in women practitioners of Pole Dance. Having been observed 20 women practitioners of the modality and 20 women non-practitioners who constituted the control group. All research volunteers answered the Body Shape Questionnaire (BSQ) (COOPER et al, 1987) to analyze the presence or absence of participants' dissatisfaction with their body image. As a result of this study, the prevalence of women dissatisfied with their body image among Pole Dance practitioners showed a percentage lower than 35% in contrast to 45% in the control group. Based on the future knowledge provided by this work, the aim is to provide material for studies that come to think and expose the approximations between Pole Dance and self-image, and to express parts of a discussion and reflection on the personal experiences of practitioners and the load emotional.

Keywords: Self-image, Body Shape, women, Pole Dance.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	8
3 RESULTADOS.....	9
4 DISCUSSÃO.....	10
5 CONCLUSÃO.....	13
6 REFERÊNCIAS.....	14
7 ANEXOS.....	16

1 INTRODUÇÃO

O Pole Dance é uma modalidade que combina esporte e dança através de acrobacias em uma barra vertical, pode ser compreendida como uma atividade física que utiliza do atrito e oposição entre o corpo e uma barra vertical para realizar movimentos, ações corporais com elementos da ginástica e acrobacias circenses, compondo danças. Não existem conhecimentos relativos à quanto tempo a barra vertical é utilizada enquanto elemento material, porém há registros de culturas onde existe a prática de movimentos nesse tipo de barra. Na Índia, como exemplo, o movimento em barra vertical é vivenciado através do Mallakhamb, praticado há mais de dois séculos e atualmente reconhecido como esporte em todo mundo. Na França, o então cabaré parisiense Moulin Rouge fundado em 1889, é famoso por exibir em suas noites espetáculos burlescos e circenses que referenciam a dança em barra vertical Barthes (2013). Durante o século XIX, o Moulin Rouge foi pioneiro ao trazer aos seus palcos o Pole Dance dentro da modalidade burlescas.

Durante a década de 80, a prática do Pole Dance começou a se popularizar na Europa, Inglaterra, Austrália, Canadá e Estados Unidos. Nos anos 90, Fawnia Mondey-Dietrich, atleta e professora de Pole Dance, praticante das modalidades fitness e burlesca, lançou o primeiro DVD instrutivo, inserindo o pole fitness como uma forma de exercício físico. Essa atitude popularizou a prática, exaltando os exercícios isométricos e isotônicos que podem ser realizados na barra vertical, com intuito de hipertrofia, definição muscular, ganho de força e a melhoria das condições físicas do praticante. No Brasil a primeira escola de Pole Dance conhecida, foi fundada na cidade de Curitiba no estado do Paraná pela professora e bailarina Grazieli Brugner, diretora do seu próprio estúdio e linhas de barras para a prática da modalidade, ela foi pioneira ao criar e registrar na Biblioteca Nacional do Brasil sua metodologia de ensino de pole dance para curso de capacitação de instrutores em dezembro do ano de 2008, e também realizou o primeiro campeonato brasileiro de pole dance neste ano na mesma cidade. Além disso, foi a primeira a introduzir o pole dance dentro das universidades como curso de extensão, no ano de 2013 pela Faculdade Inspirar também na cidade de Curitiba (POLE DANCE BRASIL, 2015).

Sabe-se que para a Prática do Pole Dance é necessário que as roupas sejam mais curtas para que a pele tenha maior aderência à barra para possibilitar a execução dos movimentos, e então essa exposição mais constante do corpo pode provocar maior reflexão e questionamentos sobre a autoimagem corporal. De fato, nota-se essa tendência, pois os praticantes se veem em uma sala com vários espelhos, e ao perceberem sua imagem refletida neste momento de aula, existe uma preocupação na realização dos exercícios específicos e também uma preocupação e necessidade de se sentir belo.

Sabe-se que a imagem corporal é o modo que o indivíduo se vê, ou seja, é a representação mental do corpo Matsuo et al. (2007). Essa representação é formada pelas sensações e é por meio dessas sensações que o corpo percebe o mundo exterior, o que permite ao indivíduo construir sua identidade corporal Damasceno et al. (2005) e Matsuo et al. (2007). Essa representação do corpo é então influenciada pelos conceitos e valores da sociedade.

Diversos estudos mostram que a imagem corporal é definida como a percepção ou sentimento de um indivíduo em relação ao seu próprio tamanho, forma, aparência e silhueta corporal. É uma construção multidimensional apoiada por dimensões atitudinais e perceptivas. A dimensão atitudinal da imagem corporal avalia aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais, além da insatisfação com o próprio corpo Cash et al. (2011).

Além disso, sabe-se que simultaneamente à essas percepções, o Pole Dance subsidia aos praticantes a construção de uma concepção de imagem do corpo mais próxima da sua realidade, sendo assim, muitos praticantes similarmente relatam que com o decorrer da prática têm maior aceitação do seu corpo. Visto isso, pode vir a ocorrer nessa população uma alteração na percepção da autoimagem corporal, desta forma, o presente estudo objetivou analisar se para os praticantes de Pole Dance sua imagem corporal construída exterioriza uma maior aceitação, insatisfação, alteração da sua autoimagem e/ou críticas ao corpo e para estudos, posteriormente mais aprofundados, propiciar esses dados para um possível esforço à entender o que os praticantes da modalidade veem ao se ver no espelho com pouca roupa, e por fim verificar se há definitivamente distorção da imagem corporal nesta população.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de campo, com característica transversal e abordagem qualitativa e quantitativa. A amostra foi constituída por 40 mulheres, com idade média de $34 \pm 1,50$ anos, sendo 20 praticantes da modalidade de Pole Dance (por pelo menos 3 meses) e 20 mulheres não praticantes que realizavam caminhada entre 1 a 2 vezes por semana.

Foi aplicado um questionário para avaliar a presença ou ausência da Insatisfação da Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire – BSQ) em todas as voluntárias do estudo, a versão traduzida para o português deste questionário foi validada por Di Pietro et al. (2009) (Anexo I). A adaptação da escala manteve as características da escala original, apresentando boa consistência interna (alfa de Cronbach = 0,97). A partir do escore final obtido nesse questionário, pode ser verificar a presença ou não de Insatisfação da Imagem Corporal, onde em uma a pontuação igual ou inferior a 80 pode ser considerado ausência de insatisfação corporal e uma pontuação igual ou superior a 81 é um indicativo de presença de Insatisfação da Imagem Corporal Cooper et al. (1987).

Juntamente ao questionário BSQ foi realizada uma entrevista semiestruturada, na qual recolheu-se dados como idade, peso, estatura e tempo de prática da atividade. Assim também, a partir dessas informações foi possível calcular o IMC (índice de massa corporal) das participantes.

O IMC foi calculado dividindo-se o peso (em kg) pela altura ao quadrado (em metros), de acordo com a fórmula: $\text{IMC} = \text{Peso} \div (\text{Altura} \times \text{Altura})$, para que pudéssemos entender o estado nutricional dessa amostra.

As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS, versão 23.0. A normalidade da distribuição dos dados foi verificada com o teste Kolmogorov-Smirnov. Os valores foram calculados e relatados como média \pm DP (desvio padrão) e porcentagem. Para avaliar as diferenças significativas entre o grupo controle e o grupo pole dance foi usado o teste t de *Student* para análise intergrupo. A correlação de Pearson foi usada para identificar a possível relação entre insatisfação da imagem corporal, massa corporal e índice de massa corporal. Para todas as análises, foi estabelecido um nível de significância de $p < 0,05$.

3 RESULTADOS

Participaram do estudo 40 mulheres, sendo 20 praticantes de Pole Dance e 20 não praticantes. Nota-se na tabela 1 que os grupos são homogêneos com relação a idade, MC, IMC.

Tabela 1. Características das voluntárias do estudo (n=40)

	GC (n=20)	GP (n=20)	p
IDADE (anos)	34±1,50	32±1,94	0,35
MC (Kg)	63,75±1,34	63,06 ± 1,09	0,69
IMC (Kg/ m ²)	24,14±2,35	23,67±1,45	0,44

GC- Grupo Controle, GP- Grupo praticantes de Pole Dance. IMC- Índice de Massa Corporal, MC-massa corporal.

Não foi observado diferença significativa no escore total do BSQ entre os grupos, com relação a Insatisfação com a Imagem Corporal foi observado uma prevalência de 45% e 35% nos grupos GC e GP (respectivamente) (Tabela 2).

Tabela2. Prevalência de insatisfação corporal e escore da pontuação do BSQ) em mulheres praticantes e não praticantes de Pole Dance (n=40).

	GC (n=20)	GP(n=20)	p
BSQ	80,35 ± 1,06	79,71 ± 1,77	0.69
PRESENÇA DE INSATISFAÇÃO CORPORAL (%)	45% (9)	35% (7)	—
AUSENCIA DE INSATISFAÇÃO CORPORAL (%)	55% (11)	65% (13)	—

BSQ Body Shape Questionnaire

Nota-se que não houve correlação significante entre a insatisfação com a Imagem Corporal com a idade, IMC e MC, entre as mulheres praticantes ou não de Pole Dance (tabela 3).

Tabela 3. Correlação entre BSQ e IMC, idade e massa corporal (MC) em mulheres praticantes e não praticantes de Pole Dance (n=40).

	MC r (IC 95%)	IMC r (IC 95%)	IDADE r (IC 95%)
GP – BSQ (n=20)	-0,01 (-0,45 – 0,43) p=0,95	-0,36 (-0,69 – 0,09) p=0,11	0,21 (-0,25 – 0,59) p= 0.37
GC- BSQ (n=20)	0,20 (-0,11-0,48) p=0,21	0,05 (-0,31-0,30) p=0,97	0,26 (-0,05-0,53) p=0,10

IMC- Índice de Massa Corporal, BSQ- Body Shape Questionnaire, MC -Massa Corporal

4 DISCUSSÃO

A presente pesquisa objetivou avaliar a insatisfação corporal na população estudada e realizar a análise a partir dos resultados obtidos, pela aplicação do questionário BSQ, afim de verificar se para os praticantes de Pole Dance sua imagem corporal construída exterioriza uma insatisfação ou alteração da autoimagem ou críticas ao corpo. Em nossa pesquisa, observamos que 35% das praticantes de Pole Dance apresentaram Insatisfação com a Imagem Corporal e que tal insatisfação não se correlacionou com a idade, massa corpórea e IMC das voluntárias.

Estudos precedentes expressam que a satisfação com a imagem corporal pode ser motivada pela prática do exercício físico, independentemente da idade, indivíduos motivados para a prática regular de exercícios físicos possuem uma satisfação superior com a imagem corporal quando comparados aos indivíduos não praticantes. Assim também, descrevem nestes estudos, que a imagem corporal pode ser influenciada pelo padrão cultural Tiggemann et al. (2004) e Fermino et al. (2010). Adicionalmente, Nikniaz et al. (2016) verificaram que mulheres que superestimavam o tamanho corporal eram mais propensas a participar de programas de atividade física e isso pode ser devido ao fato de que a insatisfação com a imagem corporal os torna mais propensos à busca do corpo ideal. Na presente pesquisa, foi observado que os grupos (controle e praticantes de Pole Dance) tiveram resultados similares com relação ao score final do BSQ independentemente do tipo de atividade física realizada, além disso a idade não foi uma variável que se relacionou com o índice de insatisfação da autoimagem, corroborando com os estudos de Fermino et al. (2010).

Na literatura existem contestações de que a atividade física contribui para a satisfação com a imagem corporal. Gonçalves et al. (2012) denotam que nem sempre essa prática é buscada para se estabelecer uma imagem corporal idealizada, mas, de acordo com os estudos de Adami et al. (2008) ela pode servir como um promotor de maior satisfação com a vida e, conseqüentemente, com o próprio corpo. Em contrapartida, destaca-se o estudo de Cosio et al. (2008) que avaliaram a relação do estado nutricional com a percepção de imagem corporal atual e idealizada, onde foi demonstrado que as mulheres possuíam uma imagem corporal não condizente com seu estado nutricional real, tendo sido relatado sentimentos de insatisfação com a própria imagem, porém, em nossa pesquisa não observamos correlação entre o estado nutricional e a Insatisfação com a Imagem Corporal. De acordo com Martins et al. (2010), a insatisfação com o próprio corpo pode ser algo preocupante, pois possui estreita relação com os distúrbios alimentares, além de poder levar à procura por meios prejudiciais à saúde para se alcançar o corpo desejado.

O público deste estudo, constituiu de mulheres eutróficas e que mesmo apresentado IMC ideal mostraram alto percentual de insatisfação corporal, tanto no grupo de praticantes da modalidade de Pole Dance (35%) quanto no grupo controle (45%). Em algumas modalidades como o ballet e a ginástica rítmica, observa-se tendência ao desenvolvimento de distúrbios da imagem corporal Silva et al. (2013). Isso foi corroborado no estudo de Ribeiro et al. (2010), tendo sido observado que praticantes de ballet apresentaram busca pelo corpo mais magro com menor volume corporal e nele a grande maioria (91.2%) foi considerada livre de insatisfação, porém, 67.6% dessas apresentaram distorção da imagem de seu corpo e bailarinas com maior massa corporal e IMC apresentaram significativamente maior insatisfação e distorção, tal associação não foi analisada em nosso estudo.

Vale destacar que as praticantes de Pole Dance usualmente relatam que procuram a prática da modalidade para obter auxílio na redução do percentual de gordura, tonificação muscular, no aumento da flexibilidade, da coordenação motora, agilidade com a dança e o aumento da autoestima, apesar de não ter-se essas considerações em forma de dados científicos ou encontrados em outros estudos analisados. Embora a procura pela prática do Pole Dance seja crescente, poucas informações científicas são descritas na literatura.

Apesar de não termos realizado a bioimpedância nas participantes, foi avaliado o IMC e constatado que estavam eutróficas e a análise percentual da insatisfação corporal em mulheres praticantes de Pole Dance foi menor em relação ao grupo controle (35% vs 45% respectivamente), apesar de apresentarem IMC semelhante, hipotetizamos que a composição corporal era distinta o que pode ter resultado em melhor satisfação da autoimagem no grupo praticante (65%). Nos estudos de Ballarin et al. (2021) em que foram avaliados 40 dançarinas de Pole Dance e 59 mulheres saudáveis e não praticantes da modalidade, apesar de não haver diferença na massa corporal e IMC, foi observado que, as praticantes do Pole apresentavam menor percentual de gordura corporal em relação ao grupo controle (-14%). Correspondentemente, a área muscular do braço foi significativamente maior, além disso, a prática de Pole Dance foi associada a maior massa livre de gordura e menor massa gorda. Entretanto, um dos fatores limitantes do no nosso estudo, foi não termos avaliarmos a composição corporal das voluntárias.

Nos estudos de Ribeiro et al. (2010) em que avaliaram a imagem corporal de adultos representantes da elite do balé brasileiro, encontraram 50.8% da amostra com o intuito de redução da silhueta corporal e apresentaram também uma probabilidade de 2.71 vezes maior de terem comportamentos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares em indivíduos que desejavam uma silhueta menor que a usual, ao avaliar os trabalhos de Haas et al. (2010), em um estudo

realizado com bailarinas adultas profissionais de balé clássico e dança jazz, foi constatada a insatisfação corporal em cerca de 40% e 56.2% das participantes, respectivamente e em nosso estudo foi observado uma prevalência de 35% de insatisfação corporal nas praticantes de Pole Dance.

Como fatores limitantes a esse estudo, deve-se reportar a ocorrência de não terem sido aplicados questionários complementares para avaliação e análise da composição corporal (conforme previamente relatado). Outro ponto que vale destacar, diz respeito ao fato de algumas participantes apresentarem dificuldade recorrente para compreender e responder algumas das perguntas do questionário, mesmo tendo sido previamente orientadas pela pesquisadora, além do que também é possível que algumas das mulheres pesquisadas não tenham respondido assertivamente, algumas das perguntas do questionário por ser um tema sensibilizante.

Almejamos que a presente pesquisa forneça material para futuros estudos que venham pensar e expor as aproximações entre o Pole Dance e a autoimagem, e exprimir partindo desse dado uma discussão e reflexão sobre as experiências pessoais dos praticantes e da carga emocional e da expectativa intrínseca aos participantes que a procuram tanto como lazer ou como esporte, seja sob a perspectiva e o enfoque da dança ou do exercício físico voltado a ganho de força e construção muscular e corporal.

5 CONCLUSÃO

Com base nos resultados desse estudo, pode-se concluir que a prevalência de mulheres insatisfeitas com a imagem corporal praticantes da modalidade de Pole Dance foi de 35%, adicionalmente, não foi observado associação entre a insatisfação com a imagem corporal, idade, MC e IMC. Espera-se que os dados apresentados, possam contribuir para estudos posteriores, além de colaborar para a investigação e reflexões ao entendimento do que os praticantes da modalidade veem ao se olharem no espelho, uma vez que poucas informações científicas acerca do Pole Dance são descritas na literatura.

6 REFERÊNCIAS

Ballarin, G, et al. Composição Corporal e Variáveis Brutas Derivadas da Análise de Bioimpedância Elétrica em Dançarinos do Pole. *Int J Environ Res Saúde Pública*. 2021 Nov 30:18-23.

Oliveira, Andressa Karla da Silva. Pole dance: contextos e aproximações com os estudos de Rudolf Laban. Tese de BS. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

Becker JR. B. Manual de Psicologia aplicada ao Exercício & Esporte. Porto Alegre: Edelbra, 1999.

Cash, Thomas F., e Linda Smolak, eds. Imagem corporal: um manual de ciência, prática e prevenção. Imprensa de Guilford, 2011.

Esturaro, A. Imagem corporal e autoestima. In: BUCARETCHI, H. A. (org.). Anorexia e bulimia nervosa: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003 81-84.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE POLE DANCE PIONEIRA NO MUNDO EM EXCELÊNCIA TÉCNICA. Disponível em < <https://www.fbpole.org.br/>> Acesso em 31 de janeiro de 2019.

FEDERAÇÃO DE MALLAKHAMB (REGD.) ÍNDIA, Código de Pontos Edição 2006.

Haas, Aline Nogueira, Anelise Cristina Dias Garcia, and Juliana Bertoletti. "Imagem corporal e bailarinas profissionais." *Revista brasileira de medicina do esporte* 16 (2010): 182-185.

Mallakhamb. Disponível a partir de http://www.mallkhamb_macaco.tripod.com/mallakhamb, 2009.

Martins, Cilene Rebolho, et al. "Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes." *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul* 32.1 (2010): 19-23.

Matsuo, Renata Frazão, et al. "Imagem corporal de idosas e atividade física." *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* 6.1 (2007).

Miranda, Valter Paulo Neves, et al. "Insatisfação corporal, nível de atividade física e comportamento sedentário em adolescentes do sexo feminino." *Revista Paulista de Pediatria* 36 (2018): 482-490.

Nikniaz Z, mahdavi R, amiri S, ostadrahimi A, nikniaz L. "Fatores associados à insatisfação e distorção da imagem corporal em mulheres iranianas". 2016.

POLE DANCE BRASIL. Disponível em <<http://www.poledancebrasil.com.br>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

POLESPORTSBRASIL, Campeonato Brasileiro De Pole Sports. Disponível em <<http://polesportsbrasil.com.br/cbps/>> Acesso em 18 de fevereiro de 2019.

e Souza Rizzo, Deyvid Tenner, et al. "Pedagogia desportiva e o ensino da dança do varão na escola: Uma pesquisa-ação sobre os impactos nas aulas de educação física."

Maria da Consolação, G. Cunha F. *Imagem corporal-Conceito e desenvolvimento*. Editora Manole Ltda, 2003.

Trivinos, A. W. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.

7 ANEXOS

Questionário de Imagem Corporal

Gostaríamos de saber como você vem se sentindo em relação à sua aparência nas últimas quatro semanas. Por favor, responda TODAS as questões abaixo marcando com um "X" na coluna correspondente à sua resposta. Use a seguinte legenda:

N – Nunca
 R – Raramente
 AV – Às vezes
 F – Frequentemente
 MF – Muito frequentemente
 S - Sempre

	N	R	AV	F	MF	S
1. Sentir-se entediada faz você se preocupar com sua forma física?						
2. Sua preocupação com sua forma física chega ao ponto de você pensar que deveria fazer uma dieta?						
3. Já lhe ocorreu que suas coxas, quadril ou nádegas são grandes demais para o restante do seu corpo?						
4. Você tem receio de que poderia engordar ou ficar mais gorda?						
5. Você anda preocupada achando que o seu corpo não é firme o suficiente?						
6. Ao ingerir uma refeição completa e sentir o estômago cheio, você se preocupa em ter engordado?						
7. Você já se sentiu tão mal com sua forma física a ponto de chorar?						
8. Você deixou de correr por achar que seu corpo poderia balançar?						
9. Estar com pessoas magras do mesmo sexo que você faz você reparar em sua forma física?						
10. Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem ocupar muito espaço quando você senta?						
11. Você já se sentiu gorda mesmo após ingerir uma pequena quantidade de alimento?						
12. Você tem reparado na forma física de outras pessoas do mesmo sexo que o seu e, ao se comparar, tem se sentido em desvantagem?						
13. Pensar na sua forma física interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como, por exemplo, assistir televisão, ler ou acompanhar uma conversa)?						

	N	R	AV	F	MF	S
14. Ao estar nua, por exemplo, ao tomar banho, você se sente gorda?						
15. Você tem evitado usar roupas mais justas para não se sentir desconfortável com sua forma física?						
16. Você se pegou pensando em remover partes mais carnudas de seu corpo?						
17. Comer doces, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gorda?						
18. Você já deixou de participar de eventos sociais (como por exemplo, festas) por se sentir mal em relação à sua forma física?						
19. Você se sente muito grande e arredondada?						
20. Você sente vergonha do seu corpo?						
21. A preocupação frente à sua forma física a leva a fazer dieta?						
22. Você se sente mais contente em relação à sua forma física quando seu estômago está vazio (por exemplo, pela manhã)?						
23. Você acredita que sua forma física se deva à sua falta de controle?						
24. Você se preocupa que outras pessoas vejam dobras na sua cintura ou estômago?						
25. Você acha injusto que outras pessoas do mesmo sexo que o seu sejam mais magras do que você?						
26. Você já vomitou para se sentir mais magra?						
27. Quando acompanhada, você fica preocupada em estar ocupando muito espaço (por exemplo, sentada num sofá ou no banco de um ônibus)?						
28. Você se preocupa com o fato de estar ficando cheia de “dobras” ou “banhas”?						
29. Ver seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine de uma loja) faz você sentir-se mal em relação ao seu físico?						
30. Você belisca áreas de seu corpo para ver o quanto há de gordura?						
31. Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (por exemplo, vestiários e banheiros)?						
32. Você já tomou laxantes para se sentir mais magra?						
33. Você fica mais preocupada com sua forma física quando em companhia de outras pessoas?						
34. A preocupação com sua forma física leva você a sentir que deveria fazer exercícios?						